|  |  |
| --- | --- |
| http://www.pppg.ufma.br/uploads/imagens/NEWS0a55dbd276.jpg | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃOPRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃOPROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICAprof. Dr. Josenildo Campos Brussio |

 IMAGINÁRIO E PATRIMÔNIO NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: POSSIBILIDADES TURÍSTICAS E DE SALVAGUARDA DAS TRADIÇÕES CULTURAIS

São Bernardo/MA

2019

##### SUMÁRIO

[1. Introdução 1](#_Toc379991048)

[2. Objetivo 7](#_Toc379991049)

[3. Método 8](#_Toc379991050)

[4. Cronograma 10](#_Toc379991051)

[5. Referências 10](#_Toc379991052)

# Introdução

A presente pesquisa visa descobrir os mitos e lendas da região do Baixo Parnaíba Maranhense a fim de perceber, através da memória coletiva de seus moradores, o imaginário e as representações simbólicas destes mitos e lendas nas práticas sociais, políticas e culturais cotidianas dos moradores desta região, contribuindo para a percepção e mapeamento das identidades culturais da mesma.

O Território Baixo Parnaíba - MA abrange uma área de 19.178,80 Km² e é composto por 16 municípios: Mata Roma, Água Doce do Maranhão, Anapurus, Araioses, Belágua, Brejo, Buriti, Chapadinha, Magalhães de Almeida, Milagres do Maranhão, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, Tutóia e Urbano Santos(Sistema de Informações Territoriais, 2016).

A população total do território é de 411.525 habitantes, dos quais 219.641 vivem na área rural, o que corresponde a 53,37% do total. Possui 30.020 agricultores familiares, 6.715 famílias assentadas e 14 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,55.

Como se vê, a região apresenta um dos IDHs mais baixos do Estado do Maranhão, sérios problemas de infraestrutura nas cidades, sérios problemas nos serviços públicos como atrasos de salários, greves, alto índice de contratações nas prefeituras, entre outros. Mas o mais alarmante ocorre nas áreas da Educação e da Saúde em que evidentemente precisa-se do esforço dos gestores municipais para transformar essa realidade calamitosa.

Neste ínterim, o Campus da Universidade Federal do Maranhão de São Bernardo, com cinco anos de fundação, tem desempenhando um papel fundamental neste processo de luta pela melhoria das condições de vida dos moradores destes municípios do Baixo Parnaíba Maranhense, levando conhecimentos e produções acadêmicas que discutem, refletem e analisam estes contexto, visto que, sem dúvidas, o melhor caminho para se buscar soluções para melhorar este cenário crítico é através da educação.

Seguindo o tripé ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas do Campus de São Bernardo conta atualmente com quatro grupos de pesquisa atuantes e envolvidos neste processo de construção de conhecimentos para intervenção na realidade social das comunidades do Baixo Parnaíba Maranhense: o CITADINOS (Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre as Cidades), o GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), O NEOBIO (Grupo de estudo em ontologia, corpo e biopolítica) e o HISTOR (Grupo de Pesquisa em História) .

No quesito ensino, além da formação oferecida pelo curso, as mudanças se perpetuam em atividades acadêmicas rotineiras como seminários, produção de artigos, resenhas e, principalmente, os estágios, nos quais os nossos alunos levam a campo os novos aprendizados e técnicas pedagógicas sobre os temas da história, geografia, filosofia e, principalmente, sociologia.

Também tem sido muito positivas as produções monográficas dos nosso primeiros egressos, que priorizam como *locus* de suas pesquisas, pelo menos a maioria, os seus municípios de origem ou de atuação profissional. Assim, tivemos monografias como “A Festa de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria do Maranhão: um estudo etnográfico”, do discente Rennê Garcia Moraes e “TODO ANO TEM: cultura, resistência e tradição na festa de levantamento do mastro em São Bernardo/MA”, de Keliane da Silva Viana, ambos retratando aspectos culturais de suas cidades natais como temas de pesquisa.

No campo da pesquisa, temos um projeto de pesquisa PIBIC 2015-2016, em finalização no momento, sobre “AS FENOMENOLOGIAS POÉTICAS DE GASTON BACHELARD E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ANTROPOLOGIA DO IMAGINÁRIO DE GILBERT DURAND”, experiência muito profícua, com a participação de um bolsista voluntário (PIBIC-V) e que tem muito a contribuir comesta nova proposta de pesquisa que também aborda a teoria do imaginário.

No quesito extensão, desde 2012, o Campus de São Bernardo desenvolve os projetos do PIBID e uma série de outros projetos de extensão fomentados pelos editais da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) da UFMA, vinculados agora a maioria aos grupos de estudos e pesquisa do Campus de São Bernardo.

Foi justamente em uma das reuniões do GEPEMADEC, grupo de pesquisa que coordeno, que surgiu o interesse por esse tema. Enquanto discutíamos o texto “Pajelança, meio ambiente e cotidiano: interação dos pajés com a natureza – Cachoeira do Arari/PA”, dos pesquisadores Karla Cristina Damasceno de Oliveira e Luís Carlos Borges, ambos da UNIRIO, surgiu o debate sobre os mitos e lendas da região e uma das discentes do grupo respondeu que conhecia as lendas do “Currupira” e do “Cabeça de Cuia”. Quando solicitada a narrar a lenda do “Cabeça de Cuía”, a mesma relatou que “era a história de um menino que matou a própria e fora amaldiçoado e que as pessoas têm medo de ir banhar no rio à noite por medo dele, principalmente, as mulheres grávidas”. No relato da discente, percebe-se uma variação nos elementos míticos da lenda original, como, por exemplo, o Rio a que se refere a lenda é o Parnaíba, por isso, o memorial do Cabeça de Cuia fica localizado em Teresina, no encontro das águas do rio Parnaíba com o Rio Poty, mas a atuação do ser mítico se estende a qualquer água noturna da região. Assim, o Cabeça de Cuia poderia aparecer na Lagoa do Bacuri, em Magalhães de Almeida, ou no encontro do Rio Magu com o Rio Parnaíba, em Araioses. A segunda variação, ocorre no elemento da narrativa referente a ação do Cabeça de Cuia: na história original, ele buscava as meninas virgens que fossem banhar no rio Parnaíba, no entanto, na narrativa da discente, o ser mitológico buscava matar as mulheres grávidas. Mas como se deu essa convergência mitológica? De que maneira estes mitos e lendas são transmitidos na comunidade geração após geração? Como afetam o cotidiano das pessoas, mudam horários de pescarias ou datas de festejos, enfim, atuam sobre as manifestações culturais dos moradores do Baixo Parnaíba Maranhense?

No intuito de continuar contribuindo para o crescimento da região do Baixo Parnaíba Maranhense, este projeto de pesquisa pretende resgatar as memórias, identidades e saberes imaginários dos moradores da referida região, a partir destas lendas e mitos, que podem nos fornecer conteúdos das práticas sociais, políticas e culturais cotidianas desses moradores, contribuindo para a percepção e mapeamento de identidades culturais da mesma.

Daí, partiremos aos conceitos sobre a memória. Existem diversas perspectivas que possibilitam a compreensão da memória. Como diz Braga (2000):

[...] a memória humana é concebida como um processo elaborado no movimento coletivo que emerge nas interações, e é constituído na cultura. Tanto os signos simbólicos (palavras orais e escritas), quanto os signos icônicos (imagens desenhadas ou esculpidas), podem servir de suporte para a construção da memória. Assim, ela pode ancorar-se em diversos suportes: no texto, na comunicação oral, nos sons, na imagem, etc. (BRAGA, 2000, p. 23).

Para que a memória exista é necessário que tenha sustentáculos. Ela não surge do nada. É um elemento social tipicamente humano, criada a partir das relações, das experiências e valores vividos. É modificada pelo tempo, de pessoa para pessoa, de um grupo para o outro. O tempo passa e as lembranças percorrem um novo caminho. Não podemos limitar a memória ao registro dos fatos, pois ela é formada pelas heranças sociais do passado e importantes elementos sociais do presente que sofrem um novo processo de reconstrução.

A memória é um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a transformações constantes. Ela transmite a cultura local herdada e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Nessa ótica, são três os elementos que servem de apoio à memória: os acontecimentos vividos, as pessoas e os lugares. E são estes os elementos responsáveis pelo estabelecimento dos laços afetivos entre as pessoas (POLLAK, 1992, p. 34).

Para Halbwachs, a memória é sempre um processo coletivo, pois mesmo aquela mais peculiar a cada indivíduo se compõe de elementos constituídos socialmente e da mesma forma recuperados das sombras do que passou pelo foco de luz acionado por estímulos comunitários. Tanto na sua matéria-prima como na sua motivação, a memória é obra da coletividade, mesmo que seja individual (Halbwachs, 2006, p. 56).

Sobre a identidade, Antony Giddens (2002) coloca que a identidade social dos indivíduos é limitada pela própria tradição, pelo parentesco, pela localidade. A modernidade, caracterizada como uma ordem pós-tradicional, ao romper com as práticas e preceitos preestabelecidos, enfatiza o cultivo das potencialidades individuais, oferecendo ao indivíduo uma identidade "móvel", mutável. É, nesse sentido, que, na modernidade, o "eu" torna-se, cada vez mais, um projeto reflexivo, pois aonde não existe mais a referência da tradição, descortina-se, para o indivíduo, um mundo de diversidade, de possibilidades abertas, de escolhas. O indivíduo passa a ser responsável por si mesmo e o planejamento estratégico da vida assume especial importância.

Para Bauman (2005), é preciso considerar a volatilidade, flexibilidade do conceito de identidade ou “a identidade é um monte de problemas, e não uma campanha de tema único” (BAUMAN, 2005, p. 18). Para Bauman, existem dois tipos de “comunidades” (às quais as identidades se referem como sendo as entidades que as definem): as primeiras são as comunidades de vida e de destino – as que “vivem juntos numa ligação absoluta”; as segundas são as “fundidas unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios”. É nestas últimas que a questão da identidade emerge, devido ao fato de existir mais de uma ideia para evocar e manter unida a “comunidade fundida por ideias” a que se é exposto em nosso mundo de diversidades e policultural (*idem*).

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastantes negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade” (BAUMAN, 2005, p. 17)

Além dos conceitos de memória e identidade, utilizaremos os estudos sobre a Teoria do Imaginário de Gilbert Durand (1997) e as Fenomenologias Poéticas de Gaston Bachelard (2008).

Gaston Bachelard (1998) mostrou, com os seus estudos sobre a imaginação material, que a matéria imaginária é constituída por forças imaginativas, que o supremo denominador que caracteriza a construção imaginal é mais “verbal” do que “substantiva” e mesmo que “qualificativa” (1998, p. 26). O autor teve assim o grande mérito de afirmar, por um lado, que o saber científico e a imaginação poética possuíam ambos um mundo igual à vida do espírito (1998, p. 27) e, por outro lado, não mediu esforços para evidenciar a grande importância da imaginação criadora como uma via real.

Bachelard (1998) traz grandes contribuições para o simbolismo do imaginário ao conceber a imaginação como dinamismo organizador, ou seja, propõe uma fenomenologia do imaginário onde a imaginação é colocada no seu lugar, no primeiro lugar, como princípio de excitação direta do devir psíquico. Ele desenvolve uma fisiologia da imaginação que obedece às leis dos quatro elementos: fogo, terra, ar e água, ratificando que as imagens designam uma matéria-prima, um elemento fundamental, onde cada elemento é imaginado em seu dinamismo especial e, em consequência disto, a consciência imaginante cria e vive a imagem poética.

Gilbert Durand, discípulo de Bachelard, concebeu *As estruturas Antropológicas do Imaginário* com o objetivo de contemplar antropologicamente a investigação deste pensador em *A psicanálise do fogo*. Pretendeu que o seu livro fosse uma espécie de "Jardim" das imagens, que ordenou e classificou segundo uma dinâmica intrínseca, sem recorrer a critérios que lhes fossem exteriores. O imaginário, nesta obra, é um elemento constitutivo e instaurador do comportamento específico do *homo sapiens*.

Uma vez esclarecidos os objetivos desta pesquisa, faz-se necessário enfatizar a sua relevância acadêmica. Entendemos que a situação social, econômica, política e cultural que assola grande parte destes municípios do Baixo Parnaíba Maranhense pode apresentar melhorias consideráveis se partimos da educação como instrumento de transformação desta realidade social.

Os estudos sobre o imaginário, a identidade e a memória são considerados novos se levarmos em consideração o surgimento de suas abordagens teóricas e relevância nas pesquisas acadêmicas. Mas os resultados de pesquisas nessas novas áreas do conhecimento têm ajudado a transformar as realidades sociais de muitas comunidades, como as comunidades de remanescentes quilombolas, que tem se apoiado em pesquisas sobre suas culturas para conseguir adquirir a certificação da Fundação Palmares e, posteriormente, a posse e legalização da terra perante o INCRA.

Acreditamos que esta pesquisa pode oferecer aos municípios participantes mais uma ferramenta educacional poderosa: a memória, a identidade e o imaginário dos mitos e lendas de sua região, fomentando a divulgação das práticas culturais arraigadas, em seus festejos e datas comemorativas. Mas acima de tudo, enquanto ferramenta educacional, os resultados desta pesquisa devem integrar o currículo educacional municipal, como textos de leitura obrigatória, que permitam aos alunos, principalmente, os das séries iniciais do Ensino Fundamental, o conhecimento deste mitos e lendas, pois estes alunos serão os grandes disseminadores destes conteúdos na comunidade local.

Além da perspectiva elencada acima, acreditamos que esta pesquisa, por tratar de mitos e lendas, inevitavelmente, apresentará temáticas diretamente relacionadas ao meio ambiente e à natureza, o que nos possibilitará discutir, refletir e produzir conhecimentos relacionados à preservação e proteção do meio ambiente, a partir do desenvolvimento desta pesquisa.

# Objetivo

* 1. **Geral**

Investigar os mitos e lendas da região do Baixo Parnaíba Maranhense a fim de perceber, através da memória coletiva de seus moradores, o imaginário e as representações simbólicas destes mitos e lendas nas práticas sociais, políticas e culturais cotidianas dos moradores desta região, contribuindo para a percepção e mapeamento de identidades culturais da mesma.

* 1. **Específicos**
* Resgatar, através de instrumentos apropriados de coleta de dados, os principais mitos e lendas da região do Baixo Parnaíba Maranhense;
* Mapear os mitos e lendas nos municípios escolhidos do Baixo Parnaíba Maranhense, construindo um gráfico de predominância dos mais relatados;
* Analisar os mitos e lendas encontrados à luz da Teoria Antropológica do Imaginário de Gilbert Durand e as fenomenologias poéticas de Gaston Bachelard;
* Relacionar às variações ou convergências mitológicas aos aspectos culturais de cada município da região, identificando fatores determinantes destes fenômenos (culturais, históricos, sociais, econômicos, políticos, religiosos, etc.);
* Caracterizar, dentro das possibilidades, as diferentes identidades perceptíveis em cada município participante da pesquisa, em relação aos mitos e lendas narrados por seus moradores;
* Apresentar os resultados da pesquisa por meio de artigo científico a ser publicado em revista acadêmica e apresentação de comunicações orais, sobre as diferentes etapas da pesquisa em eventos científicos;
* Realizar oficinas, palestras ou workshops sobre os resultados parciais da pesquisa, durante o seu desenvolvimento.

# Método

Esta pesquisa se divide em duas etapas fundamentais: na primeira, realizaremos a pesquisa bibliográfica, que consistirá no levantamento do material teórico (bibliográfico) para a fundamentação teórica da pesquisa. Assim, estudaremos, inicialmente, autores como Antony Giddens (2002), Stuart Hall (2005) e ZigmuntBauman (2006), entre outros, para tratarmos do conceito de identidade; Maurice Halbwachs (2006), Henri Bergson (2006), Eclea Bosi (1998), entre outros, para tratar a questão da memória; Gaston Bachelard (2008), Gilbert Durand (1997), Peter Berger e Thomas Luckmann (2008), entre outros, para discutir o imaginário.

Na segunda etapa, realizaremos a pesquisa de campo que se subdividirá em outras duas etapas: a) elaboração e aplicação dos instrumentos de coletas de dados (entrevistas semiestruturadas); b) análise e exposição dos dados coletados, através oficinas, palestras, workshps, e um artigo científico a ser publicado em revista acadêmica.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa (quanto ao tipo), necessário será fazer alguns recortes no objeto de estudo, a fim de que os dados coletados se tornem líquidos (certos) e manuseáveis. Por esta razão, visto que o Baixo Parnaíba compreende dezesseis municípios, seria inviável no prazo da pesquisa (um ano) e com os recursos disponíveis do Campus da UFMA São Bernardo, envolver todos os municípios. Logo, para a seleção dos municípios participantes, precisamos levar em consideração estes dois fatores, tempo da pesquisa e recursos para a realização da mesma. Sendo assim, estabelecemos os seguintes critérios: a) proximidade dos municípios com o Campus da UFMA de São Bernardo, e b) a relação direta ou indireta destes municípios com o Campus da UFMA de São Bernardo, em termos de parcerias com as prefeituras e em termos de alunos oriundos de tais municípios para estudar em nosso Campus, o que facilitaria bastante tanto os contatos com moradores destes municípios, quanto o suporte às necessidades de informações sobre alimentação, hospedagem, guias para deslocamentos em áreas de difícil acesso, entre outras razões.

Desta maneira, os municípios escolhidos para a realização desta pesquisa, conforme os critérios estabelecidos, foram: São Bernardo, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, Magalhães de Almeida, Araioses e Brejo. A coleta de dados nestes municípios será distribuída de acordo com os planos de atuação dos bolsistas deste projeto de pesquisa.

# Cronograma

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Atividades | 2016 | 2017 |
| **JUL.** | **AGO.** | **SET.** | **OUT.** | **NOV.** | **DEZ** | **JAN.** | **FEV.** | **MAR.** | **ABR.** | **MAIO** | **JUN.****X** |
| Levantamento do material bibliográfico | **X** | **X** |  |  |  |  | **X** | **X** |  |  |  |  |
| Revisão bibliográfica |  | **X** | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Leitura e análise do referencial teórico |  | **X** | **X** | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Fichamento de dados |  |  | **X** | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Envio ao CEP/CEUA |  |  |  | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Coleta de dados |  |  |  | **X** | **X** | **X** | **X** |  |  |  |  |  |
| Relatório Parcial |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |  |  |  |
| Análise dos resultados |  |  |  |  |  |  |  | **X** | **X** | **X** |  |  |
| Elaboração de artigos para submissão |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |  |
| Relatório Final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **X** |

# Referências

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **A Psicanálise do Fogo.**  São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.

BERGSON, Henri. **Memória e vida.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembrança de velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. **A Construção Social da Memória: uma perspectiva histórico cultural.** Ijuí: Unijuí. 2000.

BRAGA, Maria lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. **O Programa Diversidade na Universidade e a construção de uma política educacional anti-racista.** Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica.** São Paulo: Editora Cultrix, 1988.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade.**Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LOPES. Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria lúcia de Santana. **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior.** Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

MARONI, Amnéris. *Jung na “Era das Catástrofes”*. IN: **JUNG – A psicologia analítica e o resgate do sagrado.** Revista VIVER Mente & Cérebro. Coleção memória da psicanálise. Edição Nº 2, 2009.

MUNANGA, Kabengele (org.), **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade, 2008.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, 1992. p. 200-212.

ROMÃO, Jeruse. **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade, 2005.

SILVA, Simone Rezende. **Quilombos no Brasil: a memória como forma de reinvenção da identidade e territorialidade negra.** In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Bogotá: 2012.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camilla. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10.639/03.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2007.

**Da internet:**

Portal da Cidadania.Governo do Estado do Maranhão. **Sistema de informações territoriais**. Disponível em URL:[http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territriosrurais/baixoparnabama/one–community?pagenum](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territriosrurais/baixoparnabama/one-community?page_nu%20m)=0. 2016